

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

EDUCAÇÃO *Fragmento do livro "Cartas Pedagógicas", inacabado com a morte do educador, faz menção a pataxó morto*

Indignação recheia último texto de Freire

ROGERIO SCHLEGEL
da Reportagem Local

O último texto escrito pelo educador Paulo Freire, que morreu em 2 de maio, traz a marca da indignação que o motivou durante toda a vida, segundo a família, amigos e auxiliares.

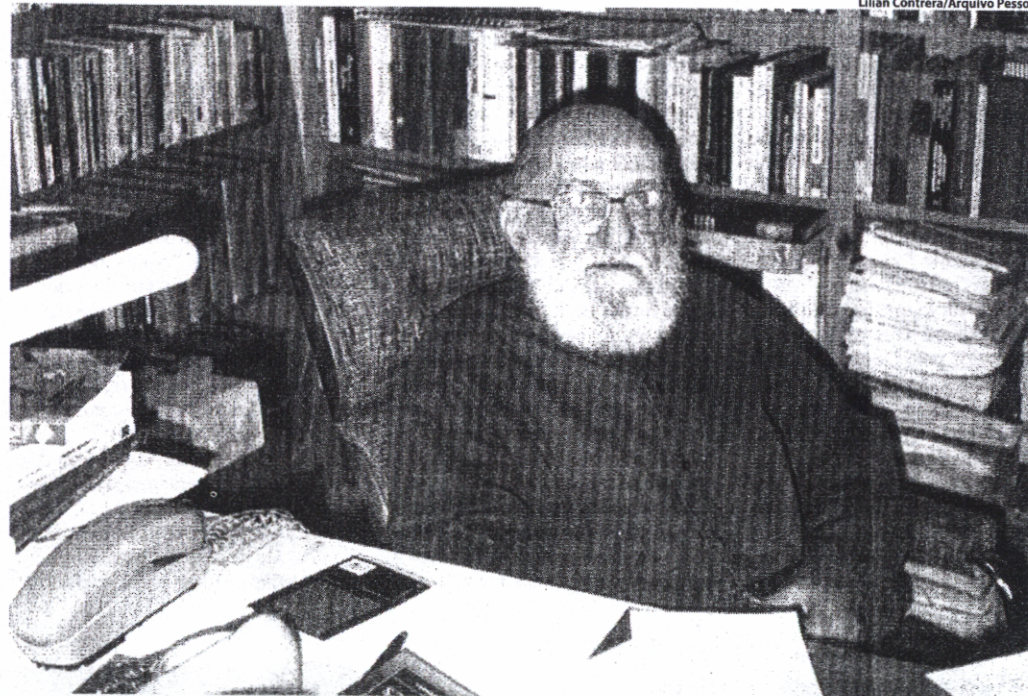
Nas últimas 19 linhas que escreveu, Freire considera inviável "refazer" o Brasil "com adolescentes brincando de matar gente", numa referência à morte do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, provocada por um grupo de jovens de Brasília que atearam fogo a seu corpo enquanto dormia.

O fragmento (veja reprodução ao lado) faria parte de "Cartas Pedagógicas", livro que estava preparando e que seria dirigido a pais, professores e "aos meninos também", como disse Freire, embora admitisse que a linguagem dificultaria o acesso deles.

O livro estava na terceira carta ou capítulo.

O texto foi redigido na terça-feira, 29 de abril, quatro dias depois da primeira internação que sofreu por causa de dores no peito e de um exame que não apontou nada de anormal em seu coração.

Foi a última vez que se sentou para trabalhar no escritório de sua



O educador Paulo Freire, que faleceu no último 2 de maio, durante entrevista na biblioteca de sua casa

casa — um cômodo com paredes forradas de livros, em uma rua calma do bairro do Sumaré (zona oeste de São Paulo).

Na noite do dia seguinte, o educador voltaria a sentir dores causa-

das pelo entupimento de artérias, que o levaria à morte de manhã dois dias.

A última página manuscrita ficou sobre a mesa ao lado de um papel em que estava anotado o no-

me do pataxó morto em Brasília.

"Pelo encadeamento, tudo indica que o nome do índio estivesse ali porque seria incluído em um parágrafo seguinte", acredita sua secretária, Lilian Contrera.

Leia último texto do educador

da Reportagem Local

Os textos de Paulo Freire eram escritos à mão e depois digitados no computador pela secretária Lilian Contrera. Com ajuda dela, Freire costumava revisá-los na tela, trocando parágrafos de lugar, substituindo palavras e esclarecendo raciocínios, se preciso.

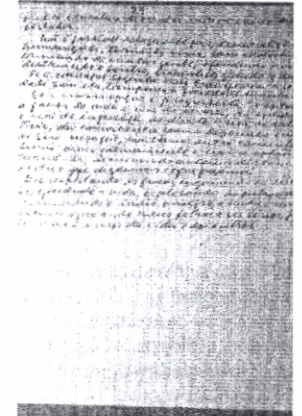
Sua última "carta" não foi revisada. Leia a seguir o último fragmento de Freire:

★

"(...) Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda.

Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua



negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher não estarei ajudando meus filhos a ser sérios, justos e amorosos da vida e dos outros."

Bibliografia

Livros publicados no Brasil

■ "Educação e Atualidade Brasileira". Recife, Universidade Federal do Recife, 1959. Tese de concurso público para a

Rio de Janeiro, 1988 (publicado no Chile em 1969)

■ "Pedagogia do Oprimido". Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970

■ "Ação Cultural para a Liberdade e

sobre a Não-Neutralidade da Educação". Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981

■ "A Importância do Ato de Ler". São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982

■ "Política e Educação: Ensaio". São Paulo, Cortez, 1993

■ "Cartas a Cristina". São Paulo, Paz e Terra, 1994

■ "A Sombra desta Mangueira". São

■ "Por uma Pedagogia da Pergunta" (com Antonio Faundez). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985

■ "Pedagogia: Diálogo e Conflito"

Reflexão Interdisciplinar em Educação Popular" (com Adriano Nogueira e Débora Mazza). Petrópolis, Vozes, 1988

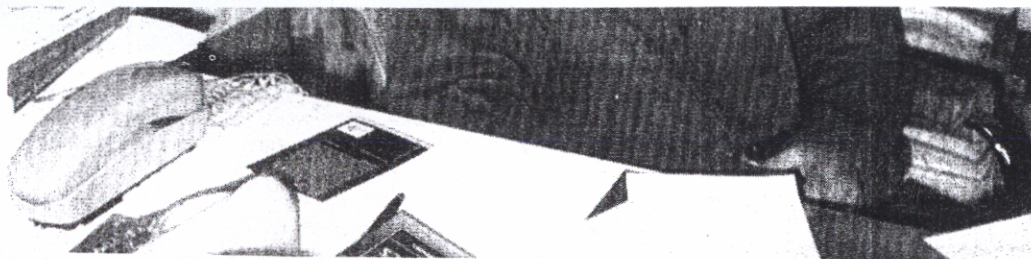
■ "Que Fazer: Teoria e Prática em

O fragmento (veja reprodução ao lado) faria parte de "Cartas Pedagógicas", livro que estava preparando e que seria dirigido a pais, professores e "aos meninos também", como disse Freire, embora admitisse que a linguagem dificultaria o acesso deles.

O livro estava na terceira carta ou capítulo.

O texto foi redigido na terça-feira, 29 de abril, quatro dias depois da primeira internação que sofreu por causa de dores no peito e de um exame que não apontou nada de anormal em seu coração.

Foi a última vez que se sentou para trabalhar no escritório de sua



O educador Paulo Freire, que faleceu no último 2 de maio, durante entrevista na biblioteca de sua casa

casa —um cômodo com paredes forradas de livros, em uma rua calma do bairro do Sumaré (zona oeste de São Paulo).

Na noite do dia seguinte, o educador voltaria a sentir dores causa-

das pelo entupimento de artérias, que o levaria à morte de manhã dois dias.

A última página manuscrita ficou sobre a mesa ao lado de um papel em que estava anotado o no-

me do pataxó morto em Brasília.

"Pelo encadeamento, tudo indica que o nome do índio estivesse ali porque seria incluído em um parágrafo seguinte", acredita sua secretária, Lilian Contrera.

★
"(...)Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda.

Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua

negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher não estarei ajudando meus filhos a ser sérios, justos e amorosos da vida e dos outros."

Bibliografia

■ Livros publicados no Brasil

- **"Educação e Atualidade Brasileira"**. Recife, Universidade Federal do Recife, 1959. Tese de concurso público para a cadeira de História e Filosofia da Educação de Belas Artes de Pernambuco
- **"A Propósito de uma Administração"**. Recife, Imprensa Universitária, 1961
- **"Livros de Exercícios"**, n. 1, 2 e 3. Recife, s.n.d., 1961
- **"Primeiro Livro do Monitor"**. Recife, s.n.d., 1961
- **"Alfabetização e Conscientização"**. Porto Alegre, Editora Emma, 1963
- **"Educação como Prática da Liberdade"**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967
- **"Extensão ou Comunicação?"**.

Rio de Janeiro, 1988 (publicado no Chile em 1969)

- **"Pedagogia do Oprimido"**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970
- **"Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos"**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976
- **"Educação e Mudança"**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981 (publicado na Argentina em 1976)
- **"Cartas à Guiné-Bissau: Registros de uma Experiência em Processo"**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977
- **"Consciência e História: a Práxis Educativa de Paulo Freire"**. (antologia). São Paulo, Moraes, 1980
- **"Conscientização: Teoria e Prática da Libertação - Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire"**. São Paulo, Loyola, 1979
- **"Ideologia e Educação: Reflexões**

sobre a Não-Neutralidade da Educação". Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981

- **"A Importância do Ato de Ler"**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982
- **"Sobre Educação (Diálogos)"**, vol. 1. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982 (com Sérgio Guimarães)
- **"Educação Popular"**. Lins-SP, Todos Irmãos, 1982
- **"Aprendendo com a Própria História"**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- **"A Educação na Cidade"**. São Paulo, Cortez, 1991.
- **"Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido"**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992
- **"Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar"**. São Paulo, Olho D'Água, 1993

■ **"Política e Educação: Ensaio"**. São Paulo, Cortez, 1993

- **"Cartas a Cristina"**. São Paulo, Paz e Terra, 1994
- **"A Sombra desta Mangueira"**. São Paulo, Olho D'Água, 1995

■ Livros em parceria com outros autores

- **"Vivendo e Aprendendo"** (com Claudius Ceccon, Rosiska Darcy de Oliveira e Miguel Darcy de Oliveira). São Paulo, Brasiliense, 1980
- **"Paulo Freire ao Vivo"** (com professores e alunos da Faculdade de Ciências e Letras de Sorocaba). São Paulo, Loyola, 1983
- **"Essa Escola Chamada Vida"** (com frei Betto). São Paulo, Ática, 1985

■ **"Por uma Pedagogia da Pergunta"** (com Antonio Faundez). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985

■ **"Pedagogia: Diálogo e Conflito"** (com Moacir Gadotti e Sérgio Guimarães). São Paulo, Cortez, 1985

■ **"Fazer Escola Conhecendo a Vida"** (com Adriano Nogueira e Debora Mazza). Campinas-SP, Papirus, 1986

■ **"Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra"** (com Donaldo Macedo). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990

■ **"Medo e Ousadia: o Cotidiano do Professor"** (com Ira Shor). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

■ **"Na Escola que Fazemos...: Uma**

Reflexão Interdisciplinar em Educação Popular" (com Adriano Nogueira e Débora Mazza). Petrópolis, Vozes, 1988

■ **"Que Fazer: Teoria e Prática em Educação Popular"** (com Adriano Nogueira). Petrópolis, Vozes, 1989

■ **"Disciplina na Escola: Autoridade versus Autoritarismo"** (com Arlete D'Antola). São Paulo, EPU, 1989

■ **"Educação como Ato Político Partidário"** (com Alberto Damasceno e Lisete Regina Gomes Arelaro). São Paulo, Cortez, 1989

■ **"Paulo Freire: Trabalho, Comentário, Reflexão"** (com Adriano Nogueira e João Wanderley Geraldi). Petrópolis-RJ, Vozes, 1990